

ASSISTÊNCIA ÀS CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS MENTAIS NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GOIÁS: abordagem sobre o prisma social de Amartya Sen

Andreia Marquezan

Pós-Graduanda do curso de Especialização em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

Roseli Tristão Maciel

Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento e Docente da Universidade Estadual de Goiás do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

Resumo: O estudo sobre o desenvolvimento dos países apresenta uma ampla composição de trabalhos evidenciando o papel das instituições como reguladoras das relações da sociedade com o Estado. Este trabalho explora alguns conceitos do termo instituição, analisa a visão de estudiosos do campo como Ha-Joon Chang, Peter Evans e Amartya Sen, e expõe uma política pública no âmbito da saúde aplicada na cidade de Anápolis, Goiás. Considerando o aspecto subjetivo intrínseco no tema e o prisma de Amartya Sen na obra *Desenvolvimento como liberdade* (2010), este artigo tem como objetivo apontar, sob o olhar social, as lacunas da implementação desta política pública em uma análise generalizada.

Palavras-chave: instituições; desenvolvimento; liberdade; Amartya Sen; distúrbios mentais.

Introdução: O desenvolvimento dos países é objeto de estudo de vários estudiosos do tema. Muitos destes evidenciam as instituições como base para suas teorias e, de forma mais específica, se voltam ao tema abrangendo questões econômicas, como a abordagem de Peter Evans sobre o institucionalismo econômico, ou questões históricas, como a abordagem de Ha-Joon Chang sobre o institucionalismo histórico. Em contrapartida, evidenciar uma teoria de desenvolvimento sob outro aspecto é pertinente à proposta de pesquisa que se pretende expor neste trabalho. Mas, qual aparato essas teorias fornecem à implementação de uma política pública na esfera da saúde, especificamente da saúde mental? Qual teoria explanada por esses autores se aplica melhor à complexidade que é o quadro dos distúrbios mentais em crianças?

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e avaliar a implementação de uma política pública de assistência às crianças com distúrbios mentais na cidade de Anápolis, Estado de Goiás, estabelecendo o conhecimento, o funcionamento e as lacunas na implementação desta política dentro da sociedade anapolina.

Referencial Teórico: O tema desenvolvimento é objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas e está permeado de muitas controversas que giram em torno, especialmente, de

como mensurá-lo. Dentre vários estudos sobre o tema, Peter Evans aplica a abordagem do institucionalismo econômico que analisa ambientes institucionais mais amplos e o papel do Estado no desenvolvimento. Já a abordagem do economista Ha-Joon Chang é a do institucionalismo histórico que “recupera e reelabora modelos históricos-estruturais [...] para compreender o funcionamento das instituições” (Souza, 2014). Outra abordagem é a de Amartya Sen sobre o institucionalismo sociológico que explica o desenvolvimento por meio de questões sociais e dos direitos civis. Nessas abordagens, as instituições exercem um papel fundamental, pois são elas que regulam a relação da sociedade com o Estado.

O Institucionalismo é o estudo do desenvolvimento através das instituições, e ao serem evidenciadas se tornam uma importante ferramenta na compreensão das relações da sociedade, facilitando o entendimento das funções sociais, políticas, econômicas e culturais que regulam o comportamento do indivíduo. Souza (2014, p. 55) pontua que “a definição do termo instituição no âmbito das teorias institucionalistas tem diversas nuances, o que o torna um termo amplo e de difícil delimitação”. Entretanto, algumas definições do termo são necessárias para o esclarecimento do tema abordado neste estudo.

Para Fiani (2011), as instituições são entendidas como mecanismos que regulam a cooperação e o conflito nas relações econômicas, podendo favorecer ou prejudicar o desenvolvimento. Para Scott (2001) *apud* Souza (2014, p.56), “as instituições são constituídas de estruturas e atividades cognitivas, normativas e regulativas, que dão estabilidade e significado ao comportamento social”. Já Hodgson (2004) *apud* Souza (2014, p.56), afirma que “as instituições são sistemas duradouros de regras sociais estabelecidas e enraizadas que estruturam as interações sociais”. Estes conceitos são importantes na composição deste trabalho, que estabelece como relação para sua análise os aspectos sociais da teoria de Amartya Sen.

Metodologia: A metodologia deste trabalho pretende identificar os fundamentos sociais do economista Amartya Sen, juntamente com análises de dados sobre o tema abordado. O foco deste trabalho teve por apoio a leitura de obras de economistas que tratam de análises sobre o desenvolvimento, como *Desenvolvimento como liberdade*, de Amartya Sen; *Chutando a escada*, de Ha-Joon Chang; e *Autonomia e Parceria*, de Peter Evans, e pesquisas de artigos publicados sobre as teorias de desenvolvimento econômico, pesquisa exploratória no portal eletrônico do Ministério da Saúde, portal da Organização Mundial da Saúde, da Prefeitura Municipal de Anápolis e em periódicos eletrônicos de neurologia.

Resultados e Discussões: Transtornos ou distúrbios mentais são alterações no funcionamento do cérebro que prejudicam as funções da criança, como comportamento, compreensão, emoção, predispõe à irritabilidade, atrapalhando a criança brincar, dormir, estudar, e, ainda, muitos distúrbios são acompanhados comumente com comprometimento emocional, neuropsicológico, social, físico, educacional, financeiro e de qualidade de vida, além do forte fator estigmatizante (Schlindwein-Zanini, 2009a). A estigmatização é um processo social que desempenha um papel chave na ampliação da desigualdade e na violação dos direitos humanos (Garrido et al., 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera os transtornos mentais afetam cerca de 700 milhões de pessoas no mundo, representando 13% do total de todas as doenças (SINDHOP, 2014).

Fundado em 2003, os CAPS (Centro de Assistência Psicossocial),

são unidades destinadas ao cuidado com pessoas que apresentam transtornos mentais e integram a Política de Reforma Psiquiátrica Brasileira. Anápolis oferece à população o CAPS Crescer, que atende crianças e adolescentes; o Vida Ativa, exclusivo para adultos, e o Viver, que dá assistência a dependentes químicos e suporte às famílias, com foco na reinserção social do usuário de álcool e outras drogas. Os CAPS possuem equipe multiprofissional - composta por médicos, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, técnicos administrativos -, e oferecem diversas atividades terapêuticas: psicoterapia individual ou grupal, oficinas terapêuticas, acompanhamento psiquiátrico, visitas domiciliares, atividades de orientação e inclusão das famílias e atividades comunitárias. (Prefeitura Municipal de Anápolis).

Mas este órgão não é suficiente para atender a demanda de quem necessita desse tipo de tratamento. A realidade que se apresenta atualmente em Anápolis é bem diferente do proposto:

Os atuais centros de assistência psicossocial são insuficientes para atender à demanda de pacientes com problemas de saúde mental em Anápolis. O resultado disso é longas filas de espera e centenas de pessoas sem receberem tratamento adequado. (Contexto, 2010).

A falta de investimentos, de estrutura, de profissionais qualificados e número reduzido de unidades, no caso, tratado neste estudo, apenas uma (CAPS Crescer), são os indicadores da situação precária do município no tocante à saúde mental das crianças. Amartya Sen (2010), lançando o alicerce de uma teoria que vai além de dados econômicos sobre as instituições, fornece uma ação prática na formulação de políticas públicas que coloca o indivíduo de posse de suas liberdades e como integrante do desenvolvimento econômico.

Ultrapassa as abordagens de mercados altamente competitivos, ou de perspectivas históricas, ou de parcerias e defende o indivíduo atuante nas instituições e influenciado por elas. O autor demonstra um sentido social no estabelecimento das instituições e das políticas públicas.

[...] essa concepção da economia e do processo de desenvolvimento centrada na liberdade é em grande medida uma visão orientada para o agente. Com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos sobretudo como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento. (SEN, 2010, p. 26).

A liberdade, para Sen, em discordância com a abordagem baseada nos recursos, diz respeito à capacidade do indivíduo de determinar o que quer, e ela desempenha papel-chave na análise das diferenças sociais. Atualmente, a liberdade é negada a um grande número de pessoas, e está relacionada a vários fatores, sendo que um deles é a carência de serviços públicos e assistência social. O aspecto social do autor embasa este projeto.

Conclusão: Os problemas sociais, como saúde precária, são sinais de atraso e obstáculo à produtividade e incentivo que a população necessita para fazer crescer o local onde vive. Essa carência produz apatia e falta de perspectivas, e isso reflete no progresso e na geração de riqueza. Talvez este seja um dos maiores entraves para a promoção de políticas públicas que sanem as mazelas sociais, como o caso da saúde mental das crianças tratada neste artigo.

A inversão das prioridades conduz a este quadro. Conforme tão bem discorrido pelo autor em referencial, a medida de desenvolvimento é calcular, não a riqueza que se possui, mas a qualidade de vida que se usufrui com esta riqueza. E faz parte crucial do desenvolvimento as liberdades instrumentais esboçadas por Sen: facilidades econômicas, liberdade política, oportunidade social, garantia de transparência e segurança protetora. Quando o foco das instituições se direcionar para estas liberdades, que reforçam suas relações empíricas e fortalecem umas às outras, além de passar a gerar a abundância individual, segundo o autor, passarão a gerar, também, recursos públicos para os serviços sociais.

Esta visão torna o indivíduo um agente que contribui para o processo de crescimento da nação e se torna uma base sólida no papel construtivo da sociedade.

Referências

CAPS. Prefeitura Municipal de Anápolis. 2015. Disponível em: <<http://anapolis.go.gov.br/portal/secretarias/saude/pagina/apresentacao>> Acesso em 29 out. 2015.

CHANG, Ha-Joon. *Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

EVANS, Peter. *Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial*. Rio de Janeiro: Editora UFRL, 2004.

FIANI, Ronaldo. *Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GARRIDO, P. B. et al. *Aids, estigma e desemprego: implicações para os serviços de saúde*. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 41, suppl. 2, p. 72-79, dez. 2009.

SAÚDE MENTAL PEDE SOCORRO EM ANÁPOLIS. *Jornal O Contexto*. Anápolis, 2010. Disponível em: <<http://www.jornalcontexto.net/saude-mental-pede-socorro-em-anapolis>> Acesso em 31 mar. 2016.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUSA, Adriana Pereira de. *Influência da mudança institucional na formação e organização da estrutura de governança e accountability do saneamento básico: um olhar para Goiás*. 2014, 202 p. Tese doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2014.

SCHLINDWEIN-ZANINI, R. et al. *Validação da escala de percepção de estigma em crianças com doenças crônicas*. 2009. 72 f. Tese (Pós-Doutorado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009a. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/2502/4606>> Acesso em 31 mar. 2016.